

Por causa do Tribunal de Penamacor

Oposição crítica silêncio de Torrão

A bancada da oposição na Câmara de Penamacor critica Domingos Torrão por se remeter ao silêncio face ao estudo que aponta para o encerramento do Tribunal de Penamacor. O autarca diz que vai ser ouvido pelo Ministério da Justiça.

Os vereadores eleitos pela coligação “Todos por Penamacor” voltam a criticar o presidente da Câmara por se remeter ao silêncio, sempre que há necessidade de comentar uma decisão do Governo socialista. Vítor Gabriel, face ao estudo que define o novo mapa judicial para o país e que aponta para o encerramento do Tribunal de Penamacor, diz que do autarca nem um comentário se ouviu sobre o estudo.

Por seu lado, Domingos Torrão defende-se e diz que já questionou o Ministério da Justiça sobre o assunto. O autarca garante que nada será decidido antes do município de Penamacor ser ouvido. Torrão faz questão de lembrar o actual funcionamento do Tribunal, referindo que “o delegado do Procurador da República e o Juiz só estão as quartas-feiras em Penamacor”. Por tal, pergunta ao Ministério da Justiça que contribuição pode o Tribunal de Penamacor dar para aumentar ou reduzir o défice do Ministério da Justiça.

Vítor Gabriel não encontra justificação para o facto do presidente estar ausente de comentar as decisões governamentais que na sua opinião “têm penalizado em muito o Interior e também o concelho de Penamacor”.

Apesar da decisão estar em aberto, Domingos Torrão vai junto do Ministério da tutela defender os interesses do concelho, que mais uma vez, lembra, “não podem ser meramente numéricos”.

Em defesa da maioria, o vice-presidente da Câmara censura os vereadores da oposição de andarem na comunicação social a dar opinião, porque entende que “as opiniões dão-se nos lugares certos. É natural que seja a postura das oposições, uma vez que é legítimo, o protesto, a manifestação e o chamar atenção dos Média para as questões”. António Cabanas diz que o caminho a seguir deve ser o do diálogo com as tutelas políticas que gerem os destinos dos serviços.

Os eleitos da maioria querem ser ouvidos pelo Ministro da Justiça, o que isso não significa que estejam contra as reformas. Na opinião do vice-presidente “o país precisa muito de reformas e de boas reformas, o que estamos contra é se essas reformas trouxerem maus serviços à população”.

António Cabanas, pela primeira vez, tornou pública a sua posição face à reforma da Justiça, dizendo que está “a favor da reforma mas se houver alterações quer no tribunal de Penamacor quer nos tribunais da região, quero que traga melhor acesso à justiça. Se assim for, aplaudo, se não for, serei redondamente contra”. Para além da acusação por parte da oposição de “falta de política estratégica de investimento”, Vítor Gabriel volta a dizer que a “autarquia está numa situação de grande dificuldade”. A oposição dá o exemplo de que “caso esta câmara fosse uma qualquer empresa cotada em bolsa um investidor não a queria comprar porque está à beira da falência”. Opinião bem diferente tem os eleitos da maioria. O autarca diz que “tomara muitas câmaras da Beira Interior estarem na situação em que se encontra a autarquia de Penamacor, no ponto de vista de endividamento e de continuar a cumprir os seus objectivos”. O autarca lembra que o município tem aquele que é o maior orçamento de sempre. Cerca de 23 milhões e meio de euros dos quais foram executados 42 por cento desse orçamento, lembrou Domingos Torrão.

Autor: Jaime Pires

03-05-2007 18:01:50